

EDUCAÇÃO

V.10 • N.2 • Número Temático - 2020

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n2p140-153

**E**  
**INTER**  
**FACES**  
CIENTÍFICAS

## A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO MUNDO CIBER

THE INFLUENCE OF MEDIA IN EDUCATION: ANALYSIS  
FROM THE PERSPECTIVE OF EDUCATION AND  
LEARNING IN THE CYBER WORLD

LA INFLUENCIA DE LOS MEDIOS EN LA EDUCACIÓN:  
EXAMEN DESDE LA PERSPECTIVA DE LA ENSEÑANZA  
Y EL APRENDIZAJE EN EL MUNDO CIBERNÉTICO

Alicia Macedo Santana<sup>1</sup>

Letícia Barbosa de Gois<sup>2</sup>

Marlton Fontes Mota<sup>3</sup>

Clécia Lima Ferreira<sup>4</sup>

### RESUMO

A realidade comunicacional vem sendo adaptada à intensa movimentação cultural promovida por uma cultura híbrida e globalizada. A criação de espaços de interações e compartilhamento de saberes, fluidos e em tempo presente, são características marcantes da cibercultura que propõem um novo olhar sobre letramento e o processo de alfabetizar. Com base na pesquisa bibliográfica, aplicando o método exploratório, o texto propõe a reflexão sobre a necessária adaptação do processo de ensino-aprendizagem aos novos parâmetros de construção de saberes na atualidade, a partir do letramento digital por conta do advento da evolução tecnológica. Nesse contexto, o papel do educador tende a se readaptar, contribuindo para que as práticas educativas sejam efetivadas, sob o espreque da formação cidadã, fomentando o pensamento crítico autônomo do aluno. Os novos cenários de aprendizagens em ambientes virtuais são resultados de um processo adaptativo docente, que interage na constância dos movimentos culturais. A pesquisa concluiu sobre a importância da interferência permanente da educação para o processo de humanização e de leitura do mundo, a partir do conhecimento compartilhado, enfatizado pela proposta de criticidade e reflexão decorrentes da verdadeira cidadania.

### PALAVRAS-CHAVE

Educação. Cibercultura. Humanização. Comunicação. Formação.

## ABSTRACT

The communicational reality has been adapted due the intense cultural movement promoted by a hybrid and globalized culture. The creation of spaces for interactions and fluid knowledge exchanges, in real time, are outstanding features of the cyberculture that propose a new look at literacy and the process of teach literacy. Based on bibliographic research, applying the exploratory method, this work brings a reflection on the necessity of an adaptation for the teaching-learning process to reach the new parameters of the construction of knowledge in the present, starting from digital literacy due the technological evolution. In this context, the educator role tends to readapt, contributing for the accomplishment of effective educational practices, under the influence of citizen training, providing a desire of an autonomous critical thought in the student. New learning scenarios in virtual environments are the result of an adaption process from the teaching workforce, which interacts in perseverance due to cultural movements. In conclusion, the research acknowledge the importance of permanent intervention of education in the process of humanization and reading in the world, starting on knowledge exchanges, emphasized by the critical and reflexive proposal arising from true citizenship.

## KEYWORDS

Education; Cyberculture; Humanization; Communication; Formation.

## RESUMEN

La realidad comunicacional se ha adaptado al intenso movimiento cultural promovido por una cultura híbrida y globalizada. La creación de espacios para las interacciones y el intercambio de conocimientos, fluidos y en el presente, son características sobresalientes de la cibercultura que proponen una nueva mirada a la alfabetización y al proceso de alfabetización. Basado en la investigación bibliográfica, aplicando el método exploratorio, el texto propone una reflexión sobre la necesaria adaptación del proceso de enseñanza-aprendizaje a los nuevos parámetros de construcción del conocimiento actual, desde la alfabetización digital debido al advenimiento de la evolución tecnológica. En este contexto, el papel del educador tiende a readaptarse, contribuyendo a que las prácticas educativas se lleven a cabo, bajo la influencia de la formación ciudadana, fomentando el pensamiento crítico autónomo del estudiante. Los nuevos escenarios de aprendizaje en entornos virtuales son el resultado de un proceso de enseñanza adaptativo, que interactúa en la constancia de los movimientos culturales. La investigación concluyó sobre la importancia de la interferencia permanente de la educación para el proceso de humanización y lectura del mundo, basada en el conocimiento compartido, enfatizado por la propuesta de criticidad y reflexión resultante de la verdadera ciudadanía.

## PALABRAS CLAVE

Educación; Cibercultura; Humanización; Comunicación; Formación.

### 1 INTRODUÇÃO

A importância da adequação das técnicas de ensino-aprendizagem à realidade cultural e comunicacional das relações interpessoais no mundo, diante da nova formação territorial cibernética, que é caracterizada em virtude dos novos vínculos comunicacionais se fez como o principal objetivo da pesquisa. A adaptação dos espaços de compartilhamento e coletividade por motivação das tecnologias de comunicação e informação motiva a necessidade de uma nova alfabetização, diante da utilização das redes sociais como mecanismo multiplicador de conhecimentos.

A Educação, precursora da cidadania no Estado Democrático de Direito, tem o dever de oferecer formação da capacidade reflexiva em interatividade, com acessibilidade e compreensão, equidistante dos vieses ideológicos, entre a mensagem perpassada e a interpretação crítica do espectador, assim, desencadeando a necessidade de realinhamento dos espaços de saber.

Vislumbra-se a importância de conhecer e aprofundar o processo de alfabetização por meio dos diversos e complexos novos modelos de interações sociais, diante das perspectivas traçadas para este trabalho, partindo-se do contexto de que a sua vivência pessoal, familiar e cultural está intrinsecamente ligada à aquisição do conhecimento empírico, propagado pela cibercultura. Além disso, a pesquisa propõe compreender o espaço cibernético como uma fonte de produção e compartilhamento de conteúdo de saber pedagógico, bem como a (re)significação no papel do educador na era digital.

A pesquisa, objetivando a análise de como a tecnologia se transmuta e potencializa com os avanços educacionais virtuais, evidencia para o mundo atual a relevância e possibilidades de encaixe de novas maneiras de interação entre as figuras do professor e aluno, por intermédio das redes midiáticas, no espaço cibernético.

Frente aos novos paradigmas educacionais no modo de vida contemporâneo, a pesquisa irá ressaltar a importância de solidificar que a capacidade de ler e escrever transpassa o conceito de ser alfabetizado. Visa-se o letramento, que se caracteriza como a interpretação do exposto em determinado conceito, em virtude do verdadeiro exercício da cidadania, fomentando a criticidade na relação do leitor com a mensagem passada – não o comendo de forma literal. A formação do verdadeiro cidadão compõe-se por meio da ampliação das janelas do conhecimento, ao que se versa do processo da leitura como ato de emancipação.

O papel do educador, neste parecer, deve assumir nova postura para que se acompanhe os meios tecnológicos que possibilitam mudanças em sua metodologia, aprofundando e compartilhando de forma significativas o conhecimento, diante do grande potencial da cultura ciber como universo de produção e transmissão de conteúdo de saber pedagógico. Consoante a tal, desperta curiosidade e interesse no aprendizado como método estratégico no processo de ensino-aprendizagem.

## 2 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Ressalta-se, por meio da pesquisa, que o processo de alfabetização não se dissocia do processo de letramento, bem como ressaltar que a capacidade de ler e escrever vai muito além do conceito de ser alfabetizado. Ao visar o letramento, que é a interpretação do exposto em determinado contexto, deve-se trazer em pauta, ainda, o modo com que isso é feito, para que o tenha êxito. O relacionamento do leitor com o texto não deve ser literal, mas detentor também de relações críticas com o meio social em que está inserto, de uma forma crítica, em busca do efetivo exercício da cidadania.

No intuito de alcançar as premissas delineadas, a pesquisa buscou por meio do método exploratório promover uma maior familiaridade com o objeto pesquisado, tendo como pressuposto a revisão bibliográfica para sedimentar o conhecimento acerca do conceituado tema. Com o levantamento bibliográfico dos conteúdos normativos, aliada à abordagem do tema central de forma descritiva e qualitativa, pretendeu-se possibilitar o aprofundamento teórico e uma melhor interpretação quanto aos fenômenos pesquisados, relativos ao processo de alfabetização e letramento no Brasil e a interferência das tecnologias digitais no espaço educacional.

Logo, é conclusivo afirmar que a sociedade contemporânea precisa lidar com o fato de estar situada em um mundo repleto de informações, quer seja formal, informal ou não-formal e que são concebidas num contexto multicultural e globalizado. Os sujeitos em sociedade são atores do processo comunicacional, pois, vivem em um espaço interligado, conectados com as novas tecnologias virtuais que disponibilizam uma ampla variedade de fluxos de informação e comunicação.

Assim, por meio do estudo dos vínculos teóricos do artigo, pode-se compreender o processo de inserção da educação na cibercultura como sendo um aspecto natural para o progresso da humanidade, é possível vislumbrar a importância do papel docente como ente colaborativo para mediar a percepção do aluno sobre as diversas manifestações econômicas, literárias, musicais, artísticas e políticas nesse espaço de interconexão mundial.

Consoante a isso, não é o bastante que haja a mera exposição conteudista sem que se contenha, também, o senso crítico que deve ser criado entre a mensagem perpassada e o receptor desta; essencial para o exercício da democracia. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica também busca pontuar a importância do vínculo interacional entre professor e aluno, além da tecnologia – que não basta por si só, como já explicitado por teóricos que versam do tema.

## 3 ACHADOS DA PESQUISA

Os resultados da pesquisa são baseados em dados bibliográficos, coletados a partir da metodologia exploratória, que notabiliza sobre a importância do remodelamento do modelo educacional de ensino na modernidade além dos padrões já estabelecidos pelas tecnologias digitais. É fato que o acesso, cada vez mais precoce, às tecnologias digitais têm uma influência direta na construção do

conhecimento experiencial e cognitivo do indivíduo, que, por sua vez, tem gerado um maior engajamento na produção de saberes entre o aluno e o professor.

Importante frisar que, ao passo que crianças, ainda sem a efetiva alfabetização já exibem a capacitação e habilidade para o uso de aparatos tecnológicos, torna possível interligar o processo de adaptação para que o letramento, de forma completa e em âmbito digital seja feito. Assim, o papel de fazer compreender a mediação no compartilhamento de ações, entre a plataforma virtual e a realidade vivenciada pelo sujeito, possa ser percebida de maneira humanizada, com teor reflexivo e pautada pela criticidade transformadora.

A condução formativa do indivíduo mediada pelos profissionais de ensino na ambiência escolar e fora dela, deve pautar pelo respeito à autonomia do aluno, instigando-lhe a percepção sobre as diversas manifestações econômicas, literárias, musicais, artísticas e políticas nesse espaço de interconexão mundial, que gera conflitos, soluções e interliga informações em tempo presente, a todo momento.

A ligação do indivíduo com o ambiente virtual é de grande valia, sendo um elemento de composição para inspirar a educação em sua forma mais pura, libertadora, para que haja troca de ideias e a construção de um senso democrático, qual se atinge pela formação crítica do indivíduo, não exterior às suas realidades em que está inserto; mas que o analise de forma construtiva, com a tecnologia como elemento essencial na mediação.

## 4 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, FORMAÇÃO E CIBERCULTURA

O avanço tecnológico vivenciado pela sociedade contemporânea proporcionou uma nova forma sociocultural, configurada pela troca de informações de forma instantânea, que modificou o modo como a sociedade adquire conhecimento – a partir, diretamente, da inserção na Cibercultura – ou cultura ciber, posto em linha materna. O conceito descrito por Lemos (2009, p. 38) sobre cibercultura, é o de configurar-se num elemento híbrido na formação de hábitos, costumes e a impulsão do acolhimento de diferenças por meio da vastidão de informações no território digital informacional; sendo essa uma recombinação cultural acelerada em forma, velocidade e alcance.

O modo de compartilhamento informacional, expandido na ciber cultura, é instantâneo. Decorrente da sua tamanha complexidade e indeterminação, considerou-se que o fosse, além de todas as suas definições, o sistema do caos, exposto por Lévy (1999, p. 111):

Encarnação máxima da transparência técnica, acolhe, por seu crescimento incontido, todas as opacidades do sentido. Desenha e redesenha várias vezes a figura de um labirinto móvel, em expansão, sem plano possível, universal, um labirinto com qual o próprio Dé-dalo não teria sonhado. Essa universalidade desprovida de significado central, esse sistema da desordem, essa transparência labiríntica, chamo-a de “universal sem totalidade”. Constitui a essência paradoxal da cibercultura.

O processo de alfabetização no Brasil é tema de discussões acadêmicas pretéritas e que foram acentuadas no processo de adaptação e inserção na cultura digital. Muito tem se falado sobre isso

desde a invenção da escrita, há cerca de 5000 anos, a partir da funcionalidade e eficácia dos métodos da alfabetização. Vivemos em uma sociedade onde as habilidades de ler e escrever fazem parte do processo de aprendizagem, afinal, este é de grande valia para o sucesso da sobrevivência do homem.

Com relação à alfabetização, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), criada em 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, define o fenômeno em dois conceitos:

Além de seu conceito convencional de ser um conjunto de habilidades de leitura, escrita e numeramento, atualmente, a alfabetização é compreendida como um meio de identificação, entendimento, interpretação, criação e comunicação em um mundo cada vez mais digital, mediado por textos, rico em informações e de rápidas mudanças.

Em face a isso, Soares (1985, p. 20) compreende a alfabetização como um processo permanente, se estendendo por toda a vida, ultrapassando a aprendizagem da leitura e escrita. Entretanto, etimologicamente, o termo alfabetização é restrito ao significado de “levar à aquisição do alfabeto”<sup>5</sup>. Ora, a alfabetização é um conjunto de habilidades de compreensão/expressão.

A ideia da alfabetização, a partir do agente saber “escrever um bilhete”<sup>6</sup>, está ultrapassada. É imprescindível que o sujeito, partícipe desse processo, desenvolva a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita, bem como a apreensão e compreensão de significados expressos em língua escrita. Mais que isso. É, também, indispensável que lhe seja proporcionado o espaço para autonomia dos recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão e compreensão.

Em razão das modificações, seja na discursividade do mundo, nas relações históricas, sociais e ideológicas, é necessário considerar que há relação entre as novas redes de sentidos, os sujeitos-estudantes, a tecnologia entre outras formas de ensino e aprendizagem do ato de ler. Com isso, Rojo (2002, p. 3) aponta que:

No desenvolvimento das pesquisas e estudos sobre o ato de ler, através destes 50 anos, muitas outras capacidades de ativação, reconhecimento e resgate de conhecimento, capacidades lógicas, capacidades de interação social etc. A leitura passa, primeiro, a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento do mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos muito além dos fonemas.

---

5 Nas entrelinhas da autora Magda Soares (1984), compreende-se que o termo alfabetização, no sentido etimológico, quer dizer “ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever”. Sem dúvidas a representação desse termo se limita à configuração das habilidades básicas de leitura e escrita.

6 A partir do conceito de alfabetizado, que vigorou até o Censo de 1940, como aquele que declarasse saber ler e escrever, o que era interpretado como capacidade de escrever o próprio nome; passando pelo conceito de alfabetizado como aquele capaz de ler e escrever um bilhete simples, ou seja, capaz de não só saber ler e escrever, mas de já exercer uma prática de leitura e escrita (SOARES, 2003).

O essencialismo, nesse contexto, é de que não se pense apenas na formação educacional de base como pura leitura, mas como estudo. A idealização trazida por Ziraldo, destacada por Rojo (2004, p. 1), em sua ilustre frase: “Ler é melhor que estudar”, afasta as duas compreensões, transformando o ato da leitura em mero divertimento. O caráter, entretanto, da leitura é estudantil; e deve ser interpretado dessa forma. Ler é ato emancipador, pois é por meio do processo da leitura que se há a ampliação das janelas do conhecimento, a formação de um posicionamento crítico e a autonomia em formação do verdadeiro cidadão.

Ao analisar o conceito descrito por Vygotsky (2010, p. 17), a relação entre desenvolvimento e aprendizagem conduz um processo natural de desenvolvimento, em que a aprendizagem aparece como meio de reforço ao processo natural, pondo à sua disposição os instrumentos criados pela cultura que reestruturam suas funções mentais, ampliando as possibilidades naturais do indivíduo.

Em uma nova perspectiva cultural, diante da evolução da tecnologia ao ponto mais recente, a adequação de técnicas de ensino faz-se necessária ao viés de que o aluno irá crescer, obtendo pluralidade de informações, devendo-se distinguir aquilo que é contributivo para o seu estudo ou não; para além, pode-se usar das próprias ferramentas de distração de maneira educativa, tornando a educação atrativa ao aluno em questão.

Mas ser letrado e ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras. (ROJO, 2004, p. 1).

Compreende-se, assim, por meio da interpretação ao descrito, que as novas técnicas presentes na contemporaneidade devem ir além dos moldes tradicionais de interpretação literal, mas abranger uma relação propícia de ensino na realidade social a qual os alunos estão insertos – incluindo, assim, o mundo cibernético diante desse contexto.

Atualmente, o processo de desenvolvimento compartilhado de informações dimensiona uma nova alfabetização. Nesse sentido, o texto passa a abordar sobre a disposição da tecnologia como multiplicadora de conhecimentos e novos paradigmas educacionais, no modo de vida contemporâneo, que desencadeia a necessidade de realinhamento de espaços do saber.

Por meio da conexão virtual e dos espaços de compartilhamento, há a demanda de uma nova dimensão da alfabetização para o desenvolvimento acerca das informações que são perpassadas dentro e fora de sala de aula, por meio das tecnologias midiáticas. O novo estilo de pedagogia, por seguinte de Silva (2001, p. 15) que é necessário para que, diante de toda essa modalidade comunicacional, que supões interatividade entre os envoltos a informação.

Numa vertente atual, a reconfiguração das práticas educativas tem essencial papel para que o processo de conhecimento não se dissipe em tornar-se algo inoportuno. Definição tida por Raposo

(2017, p. 159) quanto às variáveis dos algoritmos em relação ao seu papel de governador na sociedade contemporânea, estes têm influência direta nas funções de busca, previsão, vigilância, filtragem, produção de conteúdo, recomendação, avaliação, dentre outros.

O pleno desenvolvimento da pessoa, explícito no texto constitucional, alinha-se ao caráter de inserção social ao mundo ciber, por meio do princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, que é direito de todos e dever não apenas estatal, mas com colaboração da sociedade, exposto pelo art. 205 e 206 da Constituição Federal brasileira de 1988. Em interpretação extensiva, pode-se afirmar que o ambiente escolar vai além das paredes físicas da sala de aula; assim, o ambiente educacional porta-se de mesma maneira qual a cultura ciber, mesclando-se entre o real e o virtual.

O molde a favor das novas tecnologias apresenta-se como um dos motores da sociedade contemporânea, ao que versa Lévy (1999, p. 209), em que o governo se acompanha e resiste, de mesma forma, ao campo virtual como se seu caráter estivesse veemente ligado a um ambiente anárquico. E, sendo assim, o teme. Entretanto, o estabelecimento das políticas de adequação ao ambiente de aprendizado virtual já existentes é essencial para o contexto educacional da atualidade.

Para melhor entender a análise da relação entre desenvolvimento e aprendizagem, ante discutida por Vygotsky (2010, p. 17), é ideal condutora ao processo de desenvolvimento natural, de forma gradativa, em que a funcionalidade mental é reestruturada pela disponibilidade aos novos instrumentos criados e fornecidos pelos valores sociais atuais. A partir dessa perspectiva, a ampliação das possibilidades naturais do indivíduo se caracteriza pela nova perspectiva cultural, relacionada de modo direto com a evolução tecnológica e a necessidade de adequação das técnicas de ensino.

Ao dito por Freire (2018b, p. 50-52), a visão de mundo de outrem não deve ser imposta, mas dialogada uma em prol a outra. A educação, portanto, não deve ser imposta, mas libertadora e para isso, faz-se necessário o crescimento formativo do aluno que, por meio da pluralidade de informações que absorve nas relações comunicacionais, possa distinguir para si aquilo que o acha ser importante – tornando o teor educativo atrativo.

A caracterização se solidifica a partir desse ponto em questão: a necessidade de adequação social e a proposta de uma educação livre, que alcance todos os que estejam dispostos a aprender. Readaptar a atividade docente nesse cenário da cibercultura é uma condição constante, haja vista o fato de que as transformações no processo comunicacional expuseram as práticas educativas à dinamicidade da tecnologia digital.

No ciberespaço, a influência da multiculturalidade das informações inovou a produção do conhecimento ao transformar o receptor do conteúdo em emissor, alterando a autoria docente para um processo de compartilhamento e interação.

As ressignificações das experiências cognitivas do educando, que na contemporaneidade é diversificada com o acesso a dispositivos móveis, trazem para a sala de aula a expectativa da realização de atividades pedagógicas que permitam a conexão entre o conteúdo disposto nas vias digitais com o espaço da escola. Martins e Santos (2019, p. 51) esclarecem que:

Com os aplicativos incluídos nos *espaços-tempos* do nosso cotidiano, faz-se necessário criar práticas pedagógicas que possam suportar e reforçar a aprendizagem e o ensino contemporâneos, com percursos, contextos e sujeitos diferenciados. A Pedagogia da hi-



permobilidade marca uma mudança nas práticas educacionais que privilegiam a formação para as experiências, em contexto de ubiquidade, com usos de aplicativos.

Conforme visto em tópicos anteriores, o letramento digital tem antecedido ao processo de alfabetização e isso torna a escola responsável por formar um elo entre o conhecimento formal e aquele que é disponibilizado nas redes virtuais.

O deslocamento e a desterritorialização do espaço físico da escola impulsionaram a construção de ecossistemas de ensino que desenvolvam a aptidão do aluno e do professor à uma pedagogia de comunicação nessa ciber-sociedade. Para Linhares e Chagas (2017, p. 26) “acompanhar essa evolução tornou-se ao mesmo tempo uma necessidade e um desafio”, ressaltando-se o fato de que deverá haver uma reorganização na forma de ler e escrever, pois, o impacto da inserção das tecnologias digitais contribuiu para tornar mais fluida a linguagem multimídias.

Nesse cenário, o professor deixou de ser o protagonista do conhecimento para compreender-se um mediador dessas novas práticas de ensino-aprendizagem, mantendo o seu papel de clarificador do pensamento crítico e reflexivo, que para Freire (2018a, p. 40) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Os novos cenários de aprendizagens em ambientes virtuais, os chamados ensino on-line, vêm se tornando um atrativo para a aquisição do conhecimento, e isso, de acordo com Moreira e outros autores (2017, p. 88), tem afetado a ação docente, que passou a desenvolver e criar estratégias para uma aprendizagem colaborativa e que compatibilize a autonomia do aluno, letrado digitalmente, ao engajamento para a co-aprendizagem em rede.

O uso de dispositivos móveis com acesso ao conteúdo virtual vem flexibilizando o acesso aos conteúdos educativos, possibilitando a inclusão digital, aliada à destreza na utilização dessa mesma tecnologia, haja vista, o contato precoce do aluno com o ambiente virtual.

É preciso enfatizar sobre a importância do professor para o desenvolvimento dos processos de comunicação em rede, decorrente da relação dialógica, crítica e reflexiva entre docente-aluno, respeitando-se a autonomia do educando, que de acordo com Freire (2018a, p. 58), “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não podemos conceder uns aos outros”.

Ainda por esse tramite, Silva e outros autores (2018, p. 45) aponta ao fato de que há um descompasso entre a sala de aula e a sociedade digital, haja vista o fato de que poucos são os professores que usam dispositivos móveis digitais nas suas atividades pedagógicas em sala de aula.

A capacidade e a habilidade dos usuários em manusear os dispositivos em rede vem favorecendo a inserção de práticas educativas que podem ser motivadoras à construção do conhecimento compartilhado.

Há a necessidade de se observar que no processo de ensino-aprendizagem nas vias digitais deve ser enfatizado a aprendizagem significativa, permitindo-se as experimentações educacionais, que para Silva e outros autores (2018, p. 47) permite um “melhor entendimento do funcionamento das mídias para promover formas mais reflexivas de usá-la”.

O desenvolvimento das tecnologias digitais alcançou o campo educacional, e mesmo sob a condição de práticas em ambiente virtual a profissão docente sobressai-se por ser responsável pela formação dos outros profissionais. Lira (2016, p. 35) afirma que:

As atividades específicas de ensino são caracterizadas a partir de seu *objetivo* e propósito. Entenda-se objetivo como a intenção daquilo que está acontecendo e o modo como se demonstra (metodologia); o *propósito* é a vontade explícita daquele que ensina ao transmitir para alguém os seus conhecimentos.

A profissão do professor exige que o profissional possua características fundamentais próprias, para Lira (2016, p. 16), à docência requer uma formação qualificada e que se permita apto às mudanças, quebrando paradigmas e alcançando novos signos e subjetividades, configurando-se numa ação contínua e progressiva.

## 5 À GUIA DE CONCLUSÃO

O advento das tecnologias virtuais remodelou a educação e seus processos de ensino-aprendizagem, desfazendo gradativamente o tradicionalismo nas práticas educativas para revitalizar a formação do conhecimento, que é construído de forma partilhada e conectada pelo professor e aluno.

O acesso à internet, por meio dos dispositivos móveis, faz parte do cotidiano da sociedade contemporânea e isso inclui o contato precoce com as tecnologias digitais, afinal, crianças ainda não alfabetizadas possuem a capacidade e a habilidade para o trato desses aparatos.

Diante desse cenário de avanços tecnológicos, a educação viu-se no propósito de atuar na mediação para a produção do conhecimento, em consonância com a multiculturalidade propiciada pelo ciberespaço. Da mesma forma, a formação do professor em tempos de cibercultura eleva a importância dessa interferência da educação no processo de construção humanizada desse ensino compartilhado, enfatizando a criticidade e a reflexão sobre a leitura do mundo por parte dos educandos.

Fazer-se inestimável para o processo cognitivo do indivíduo, com base no respeito à autonomia do aluno e na qualidade da sua humanização, torna a educação o elo necessário equilíbrio da sociedade, nas suas versões política, social e econômica.

No bojo da pesquisa confirmou-se, por meio dos seus referenciais teóricos, sobre a importância de manter-se a formação do conhecimento num processo de construção compartilhada entre os seus atores, aliando a experiência cognitiva do aluno à sua percepção do conhecimento formal.

É evidente que a formação elementar do educando, no seu processo de alfabetização por intermédio das tecnologias digitais, possibilitará uma melhor preparação para os desafios sequenciais no processo de construção do seu perfil profissiográfico.

Os espaços virtuais de aprendizagens e de práticas educativas possibilitam a materialização de novas linguagens e signos que fortalecem a ligação entre a experiência cognitiva do aluno e a sua percepção sobre os conteúdos tratados em sala de aula.

O letramento do educando, com o uso da tecnologia digital, é favorecido com o emprego de imagens correlacionadas com a construção de frases e com a promoção de atividades lúdicas, extraídas dos sites e plataformas virtuais, haja vista, o potencial ilimitado de informações produzidas no ciberespaço.

Ao compreender o processo de inserção da educação na cibercultura como sendo um aspecto natural para o progresso da humanidade, é possível vislumbrar a importância do papel docente como ente colaborativo para mediar a percepção do aluno sobre as diversas manifestações econômicas, literárias, musicais, artísticas e políticas nesse espaço de interconexão mundial.

Contudo, a aceitação do novo não pode ser negada, e isso compreende a criação de possibilidades para a produção de construção do conhecimento pelo próprio aluno. Por conseguinte, a tecnologia digital é um elemento de composição para inspirar a curiosidade e a autonomia do educando, com a perspectiva de uma educação libertadora. Dessa forma, o processo deve ser posição constante de debate, a troca de ideias é fundamental, o letramento, a alfabetização, são processos de percepção que possibilitam a reinvenção constante e formação do indivíduo não exterior às suas realidades, dativa, mas construída e analítica.

Por fim, a utilização da internet deve ser utilizada como forma de mediação entre Estado e sociedade, sem limitações do espaço público, facilitando o acesso os debates das mais diferentes classes sociais, pois as tecnologias cibernéticas reconfiguram práticas educacionais, em processo de socialização do conhecimento por meio da educação informal. Ainda, abrem acesso democrático para a utilização compartilhada da tecnologia digital, que é contributiva para a formação do ser crítico, atingido pela cultura informativa no cenário sociotécnico atual, diante à necessidade de novas formas de comunicação interativa a fim de que desperte curiosidade e interesse no aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BALDO, C. H. A. **A influência do letramento digital no processo de alfabetização:** contribuições para a aquisição da escrita. 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP, da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-16072018-144040/publico/BALDO\\_C\\_H\\_A\\_Mestrado\\_Final.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-16072018-144040/publico/BALDO_C_H_A_Mestrado_Final.pdf). Acesso em: 10 mar. 2020.

BORGES, F. G. B. **A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização.** Recife, 2013. 292 f. Tese (Doutorado em área de concentração em Linguística) – UFPE, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11326>. Acesso em: 16 mar. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília-DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coleção Educadores:** Lev Semyonovich Vygotsky. Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. UNESCO. Ministério da Educação. **Educação de qualidade**. Alfabetização. UNESCO, MEC, 2017. Disponível em: [www.unesco.org](http://www.unesco.org). Acesso em: 17 mar. 2020.

CEIA, C. **Essencialismo**. E-Dicionário de termos literários. 2009. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/essencialismo>. Acesso em: 16 mar. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018a.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018b.

LEMS, A. Cibercultura como território recombinate. *In*: E. TRIVINHO; E. CAZELOTO (ed.). **A cibercultura e seu espelho**: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo, Instituto Itaú Cultural, 2009. p. 38-46. Disponível em: <http://abciber.org.br/publicacoes/livro1/textos/cibercultura-como-territorio-recombinante1>. Acesso em: 10 mar. 2020.

LINHARES, R. N.; CHAGAS, A. M. Aprendizagem no ciberespaço: por uma pedagogia da comunicação em uma educação mestiça. *In*: PORTO, Cristiane; MOREIRA, J. António. **Educação no ciberespaço**: novas configurações, convergências e conexões. Aracaju: EDUNIT, 2017.

LIRA, B. C. **Práticas pedagógicas para o século XXI** - A Sociointeração Digital e o Humanismo Ético. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.

MARTINS, V.; SANTOS, E. A educação na palma das mãos: a construção da pedagogia da hipermobilidade em uma pesquisa-formação na cibercultura. *In*: SANTOS, Edméa; PORTO, Cristiane. **App-Education**: fundamentos, contextos e práticas educativas luso-brasileiras na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019.

MIGLIORIN, C. Cinema e escola, sob o risco da democracia. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 5, n. 9, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/rce/article/view/1604/1452>. Acesso em: 15 mar. 2020.

MOREIRA, J. A. *et al.* Docência Online no ensino superior: qualidade e inovação em territórios digitais e redes sociais. *In*: PORTO, Cristiane; MOREIRA, J. António. **Educação no ciberespaço**: novas configurações, convergências e conexões. Aracaju: EDUNIT, 2017.

RAPOSO, J. F. Algoritmos, personalização e filtragem do conteúdo. *In*: SAAD, Elizabeth; SILVEIRA, Stefanie C. da. (org.). **Tendências em comunicação digital**. São Paulo: ECA/USP,

v. 2, p. 148-167, 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/35372271/Algoritmos\\_personaliza%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_filtragem\\_do\\_conte%C3%BAdo\\_Algorithms\\_Customization\\_and\\_Content\\_Filtering?auto=download](https://www.academia.edu/35372271/Algoritmos_personaliza%C3%A7%C3%A3o_e_filtragem_do_conte%C3%BAdo_Algorithms_Customization_and_Content_Filtering?auto=download). Acesso em: 10 mar. 2020.

ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. *In: Anais do SEE*: CENP, São Paulo, 2004. Disponível em: [http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013121153a8f1155045828c12733b68e/Letramento\\_e\\_capacidade\\_de\\_leitura\\_pra\\_cidadania\\_2004.pdf](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013121153a8f1155045828c12733b68e/Letramento_e_capacidade_de_leitura_pra_cidadania_2004.pdf). Acesso em: 16 mar. 2020.

SILVA, M. P. *et al.* Arte digital, cibercultura e imersão: aprendizagem em ambientes virtuais da exposição erro 404. *In: PORTO, Cristiane; ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes. EDUCIBER: Diálogos ubíquos para além da tela e da rede.* Aracaju: EDUNIT, 2018.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, abr. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 mar. 2020.

---

1 Acadêmica em Direito pela Universidade Tiradentes – UNIT/SE; Pesquisadora no grupo de estudos “Arte, Educação e Direito”; Pesquisadora integrante da Iniciação Científica com o projeto “A Alfabetização através da tecnologia digital nas escolas de Ensino Médio, Privadas e Públicas do Estado de Sergipe: Um levantamento sobre os programas e resultados apresentados nos últimos cinco anos”, orientado pelo Prof. Marilton Fontes Mota.  
E-mail: aliciamcst@gmail.com

2 Acadêmica em Direito pela Universidade Tiradentes de Sergipe – UNIT/SE; Pesquisadora vinculada ao projeto de pesquisa “A alfabetização através da tecnologia digital nas escolas de ensino médio, privadas e públicas do Estado de Sergipe: um levantamento sobre os programas e resultados apresentados nos últimos cinco anos”, orientado pelo Prof. Marilton Fontes Mota; Monitora da disciplina Fundamentos do Direito, no Curso de Direito da Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: leticia\_bgois@live.com

3 Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes – UNIT/SE; Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT/SE; Especialização em Direito Processual Civil; Graduação em Direito e Administração de Empresas pela Universidade Tiradentes – UNIT/SE; Professor do Curso de Direito da Universidade Tiradentes. E-mail: mariltonmota@hotmail.com

4 Doutora em Ciência Política com especialidade em Políticas Públicas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa; Mestra em Ciência Política e Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa; Membro Titular de Facultad de Derecho na Universidad de Salamanca (Espanha) – FLACSO; Graduada em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela Universidade Tiradentes – UNIT/SE; Professora da Universidade Tiradentes – UNIT/SE.  
E-mail: cleciaferreira.unit@gmail.com

---

**Recebido em:** 3 de maio de 2020

**Avaliado em:** 7 de agosto de 2020

**Aceito em:** 17 de agosto de 2020

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA